

## ENFRENTAMENTO AO CAPACITISMO: O RESPEITO À DIFERENÇA NA ESCOLA E NA SOCIEDADE

Suyane do Nascimento Rodrigues<sup>1</sup>  
Francisco Miguel Marques Rodrigues<sup>2</sup>  
Deborah Lara de Paula Araújo<sup>3</sup>  
Adriane da Conceição Sousa Silva<sup>4</sup>  
Maria Andreia Alves Galvão<sup>5</sup>  
Filipe Gutierre Carvalho de Lima Bessa<sup>6</sup>

### RESUMO

O termo Capacitismo, ainda pouco conhecido, vem do inglês *Ableism* que se refere à discriminação contra PCD (Pessoas com Deficiência). Na qual essas pessoas são taxadas por uma sociedade pautada na padronização do “ser normal” como incapazes de exercer certos cargos profissionais ou realizar atividades diárias. O capacitismo pode se manifestar de diversas formas, desde a falta de acessibilidade em espaços públicos ou privados até a exclusão social e a discriminação no ambiente de trabalho ou escolar. Sendo assim, objetivou-se com o presente trabalho compreender e discutir a percepção de alunos do ensino médio sobre o capacitismo e suas problemáticas. O estudo foi realizado com alunos do 4º CPM Ministro Jarbas Passarinho, localizado em Sobral - CE, e desenvolvido pelos bolsistas do Programa de Residência Pedagógica do subprojeto de Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú. A temática foi discutida com os estudantes mediante uma palestra regida por uma psicóloga, especialista em Análise Comportamental, juntamente com os residentes. A pesquisa é de natureza quantitativa e qualitativa, onde a coleta de dados deu-se a partir de um questionário sobre a temática e sua aplicação foi realizada em dois momentos: antes e depois da palestra, com o intuito de analisar possíveis alterações nas concepções e conseqüentemente respostas dos alunos. Após a coleta e análise dos dados foi possível constatar significativas modificações nas respostas dos discentes aos questionamentos, desde o reconhecimento de termos, seus significados e simbologia. Outro ponto observado na aplicação feita após a palestra foram as sugestões dadas pelos alunos para o enfrentamento do capacitismo em sociedade, questionamento pouco respondido antes da discussão do assunto.

**Palavras-chave:** Inclusão, Ensino, Diversidade, Escola.

---

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [nlzysuyane@gmail.com](mailto:nlzysuyane@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [miguelbio399@gmail.com](mailto:miguelbio399@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [deborah.dpaula@hotmail.com](mailto:deborah.dpaula@hotmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [adrianesousabio98@gmail.com](mailto:adrianesousabio98@gmail.com);

<sup>5</sup> Mestranda do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [galvaoandreia.m@gmail.com](mailto:galvaoandreia.m@gmail.com);

<sup>6</sup> Professor orientador: Mestre, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, [filipe\\_carvalho@uvanet.br](mailto:filipe_carvalho@uvanet.br).

## INTRODUÇÃO

O termo Capacitismo, ainda pouco conhecido, vem do inglês *Ableism* que se refere à discriminação contra PCD (Pessoas com Deficiência). Na qual essas pessoas são taxadas por uma sociedade pautada na padronização do “ser normal” como incapazes de exercer certos cargos profissionais ou realizar atividades diárias. O capacitismo pode se manifestar de diversas formas, desde a falta de acessibilidade em espaços públicos ou privados até a exclusão social e a discriminação no ambiente de trabalho ou escolar.

Quando se trata da exclusão social, Marchesan e Carpenedo (2021, p.46), vem abordar acerca das instituições de assistência do Brasil criadas no RJ durante o império de D. Pedro II, como por exemplo o Imperial Instituto dos Meninos Cegos (atualmente chamado de Instituto Benjamin Constant), que em teoria foram criadas para dar assistência às pessoas com deficiência, mas que na prática estavam segregando ao definir um local específico para o atendimento educacional dos deficientes visuais.

Tais instituições vem de encontro ao que é definido pela lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 do estatuto da pessoa com deficiência, onde em seu artigo 4º prevê que “Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades como as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação”.

O capacitismo é expresso por meio de atitudes intencionais ou não, internalizadas pela sociedade. Muitas vezes insultuosas, quer seja de forma direta, como a utilização de termos pejorativos, olhares ofensivos, afastamento corporal; quer seja de forma velada, disfarçada de comportamentos protetores, piedosos, bem como a formulação de exaltações à capacidade de superação ou algo similar, a cultura capacitista se faz presente. Todas essas formas discriminatórias, contribuem para o efeito de sentido pretendido, ou seja, consolidação do imaginário social existente que relaciona determinados públicos, à fragilidade, incapacidade e dependência.

(LAGE, LUNARDELLI & KAWAKAMI, 2023, p.3).

Quando se trata do público em idade escolar é papel fundamental da escola dar ênfase a assuntos tão relevantes como o do capacitismo, pois é na instituição de ensino que há a formação do senso crítico e aprendizagem de temas sociais. Face à problemática apresentada, objetivou-se com o presente estudo relatar uma intervenção e uma pesquisa realizada por

bolsistas do programa de Residência Pedagógica, do subprojeto de Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em parceria com uma psicóloga.

A pesquisa foi realizada com uma turma de alunos do Ensino Médio com intuito de analisar quais os seus conhecimentos a respeito da temática em questão, além de garantir o aprendizado e a formação crítica dos alunos.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho possui natureza quantitativa e qualitativa, que tem como abordagem principal uma imersão no ambiente escolar, com os alunos do 1º ano do Ensino Médio do 4º CPM Ministro Jarbas Passarinho localizado em Sobral- CE, com a temática Capacitismo, onde a mesma foi desenvolvida pelos bolsistas do Programa de Residência Pedagógica do subprojeto de Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

Inicialmente foi aplicado com os alunos um questionário via *Google Forms* com 10 questões de múltipla escolha e uma 2ª questão dissertativa, totalizando 12 questões acerca do assunto. Logo em seguida, a temática foi discutida com os estudantes mediante uma palestra regida por uma psicóloga, especialista em Análise Comportamental, juntamente com os residentes. A mesma abordou sobre o significado da expressão “capacitismo”, algumas leis, nomenclaturas e sobre alguns símbolos de acessibilidade, e não menos importante algumas expressões utilizadas no dia a dia que se caracterizam como termos capacitistas como: *anormal, retardado, débil, especial, incapaz* e entre outras.

Após a explanação da temática, foi aplicado uma dinâmica nomeada de “Dinâmica das Diferenças” tendo como funcionalidade a escuta, a observação e a reflexão. Para a realização da dinâmica todos os participantes receberam uma folha branco e lápis/caneta, algumas orientações sobre caracteres físicos foram dadas pelos bolsistas e utilizando a imaginação cada estudante esboçou de forma individual um desenho guiado a partir das instruções recebidas. Ao final da construção dos desenhos foi solicitado aos alunos que compartilhassem seus desenhos com os colegas para que pudessem observar, e em seguida foram questionados sobre suas percepções acerca do que haviam desenhado.

Para encerrar a intervenção foi pedido aos participantes que respondessem novamente ao mesmo questionário do início, com o intuito de analisar e comparar as respostas dadas no antes e após todas as discussões.

### **Dinâmica das Diferenças**

- **Materiais:**

1 folha de papel

1 caneta/lápis

- **Como executar:**

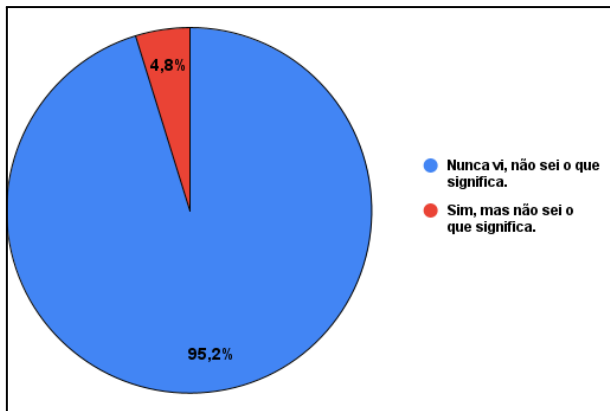
1. Peça que cada participante evite olhar para o do colega;
2. Explique que você irá dar algumas instruções para que cada um possa desenhar seu personagem;
3. Dê instruções de características físicas aleatórias para que cada participante possa montar seu personagem, como por exemplo: Desenhe uma cabeça bem grande, o tronco do corpo pequeno, braços finos e longos, pernas pequenas e gordinhas, boca com dentes grandes e etc...
4. As instruções devem ser dadas para a construção de cada parte do corpo, não esqueça nenhuma parte;
5. Ao final da construção peça para que os participantes mostrem o seu desenho para o colega e que ele visualize bem o do colega;
6. Em seguida, faça a seguinte pergunta: “Porque seus desenhos ficaram tão diferente uns dos outros, se todos receberam as mesmas instruções?”;
7. Deixe que os participantes respondam e inicie uma discussão sobre diversidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente estudo dispôs da participação de um grupo composto por 22 alunos do 1º ano do ensino médio da escola, contabilizando o total de 44 respostas divididas entre “antes da palestra” e “depois da palestra”. O primeiro questionamento abordado foi com relação ao símbolo da acessibilidade utilizado para identificar a temática (g.1 e g. 1.1) e se já tinham ouvido alguma vez o termo “Capacitismo” (g. 2 e 2.2).

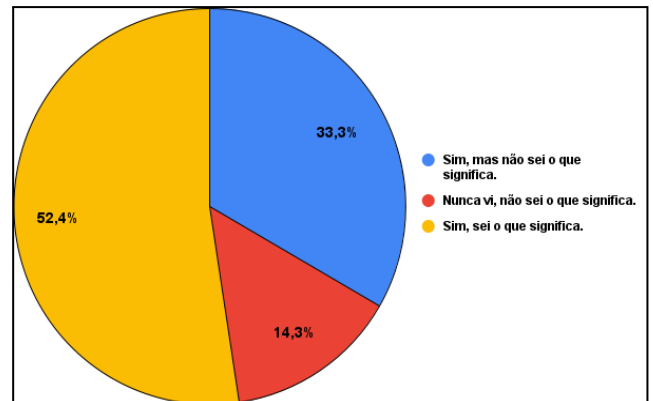
Antes da palestra

Gráfico 1



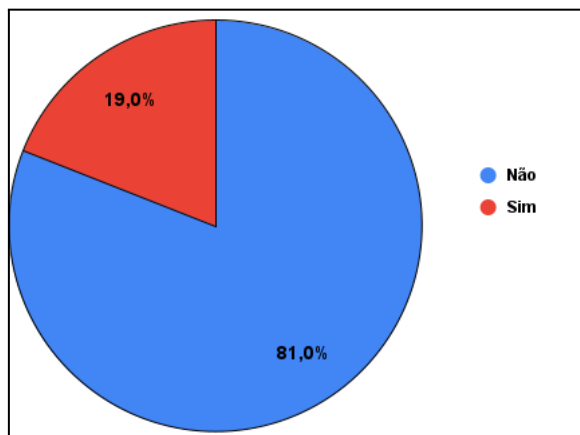
Depois da palestra

Gráfico 1.1



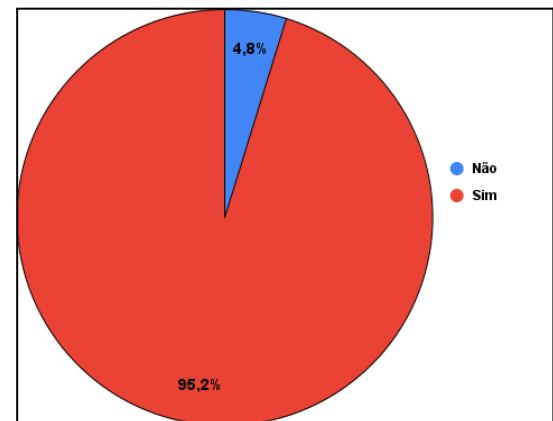
Antes da palestra

Gráfico 2



Depois da palestra

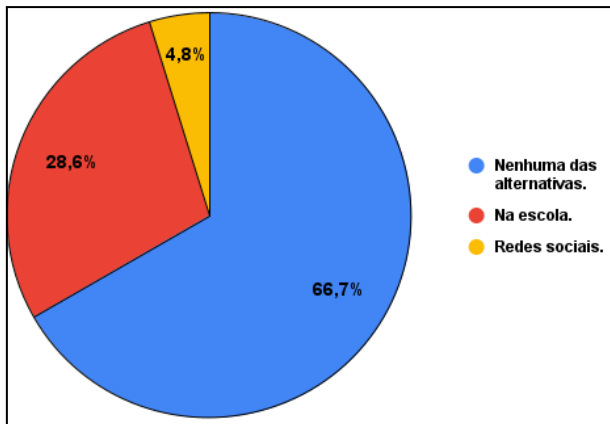
Gráfico 2.2



É notório ao observarmos os gráficos expostos anteriormente que a maioria dos alunos não conheciam a simbologia ou o termo antes de serem abordados na palestra. A partir daí podemos também analisar o papel importante das escolas na formação social e na construção do conhecimento dos jovens, ponto que pode também ser observado nos gráficos a seguir (g. 3 e g.3.3), onde os alunos são questionados onde obtiveram conhecimento a respeito da temática e 85,7% deles afirmam que foi na escola (g. 3.3).

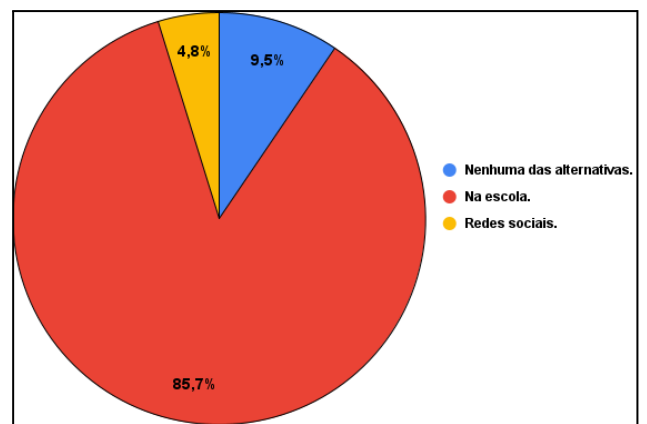
### Antes da Palestra

Gráfico 3



### Depois da Palestra

Gráfico 3.3



Uma das perguntas do questionário apresentava uma imagem (F.1) com a seguinte pergunta: “Em sua opinião, na cena a seguir o personagem está executando uma ação capacitista? Por que?”, a indagação tinha o intuito de compreender se os participantes conseguiam reconhecer uma ação capacitista. Antes da palestra muitos alunos responderam a pergunta com “Não sei” ou “Não”, após o debate os alunos obtiveram uma nova percepção da cena apresentada e a grande maioria conseguiu identificar a ação capacitismo exercida pelo personagem quando o mesmo estabelece que o homem cadeirante não poderia ocupar cargos importantes por ser deficiente, reforçando a ideia de padronização social do “ser normal”.

Figura 1



Fonte: Ricardo Ferraz

O questionário também pedia sugestões aos alunos sobre como combater o capacitismo, assim como na pergunta exposta anteriormente, antes da palestra a maioria do alunos

responderam com “Não sei”, mas após a discussão a maioria dos participantes sugeriram o desenvolvimento de palestras e eventos que trabalhassem sobre a temática seria uma boa iniciativa de combate, pois assim o capacitismo poderia obter maior visibilidade.

Para finalizar o momento uma dinâmica foi executada para que os alunos pudessem refletir sobre a diversidade existente na sociedade e a importância do respeito ao próximo e da empatia para a geração de equidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos a palestra e de acordo com as respostas dadas ao questionário antes do início da mesma, foi possível perceber que os participantes eram leigos acerca do tema “Capacitismo”, alguns até já haviam visto o símbolo da acessibilidade em outros ambientes, mas não sabiam o seu significado. Tal fato revela a pouca visibilidade que a sociedade dá a um assunto de extrema importância, mesmo sendo uma luta travada diariamente por pessoas com deficiência, desde a falta de infraestrutura nos espaços públicos ao preconceito enraizado.

No decorrer da discussão os residentes conseguiram notar que os alunos estavam bastante curiosos e interessados em entender acerca do assunto, pois os mesmos tiveram uma participação bem ativa durante toda a conversa, fazendo perguntas e compartilhando histórias vivenciadas que pela falta de conhecimento não sabiam que se tratava de um ato carregado de preconceito.

Após o debate e a análise das respostas dadas ao questionário depois da realização da mesma, foi notório que os participantes conseguiram absorver todo o conhecimento repassado, reconhecendo não só a simbologia e o termo, mas também reconhecendo quando uma ação é considerada capacitista. Para além disso, os estudantes compreenderam a importância do respeito ao próximo e o quanto podemos ser diversos mesmo não possuindo quaisquer deficiências.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, 2015, **Lei n. 13.146**, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 19/11/23.

DOS SANTOS, N. F.; SOUZA, J. Capacitismo no ambiente escolar: implicações para alfabetização científica do estudante com deficiência / Empowerment in the school environment: implications for scientific literacy of students with disabilities. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 9, p. 86920–86934, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n9-042. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/35441>. Acesso em: 19 nov. 2023

FERREIRA, E. C. Refletindo sobre a inclusão escolar: O que é capacitismo?. **Revista Científic@ Universitas**, v. 10, n. 1, p. 146-157, 2023.

LAGE, S.; LUNARDELLI, R.; KAWAKAMI, T. O Capacitismo e suas formas de opressão nas ações do dia a dia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 28, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.e93040. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/93040>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MARCHESAN, ANDRESSA; CARPENEDO, REJANE FIEPKE. Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência. **Revista Trama**, v. 17, n. 40, p. 45-55, 2021.

MICHELOTTI, A.; LORETO, E. L. da S. Utilização De Modelos Didáticos Tateáveis Como Metodologia Para O Ensino De Biologia Celular Em Turmas Inclusivas Com Deficientes Visuais. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 34, n. 109, p. 150–169, 2019. DOI: 10.21527/2179-1309.2019.109.150-169. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/8686>. Acesso em: 19 nov. 2023.

NEUMAN, C. **Capacitismo: entenda o que é e como evitar preconceito disfarçado de brincadeira.** Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.cnnbrasil.com.br/saude/capacitismo-entenda-o-que-e-e-como-evitar-preconceito-disfarcado-de-brincadeira/%3famp>. Acesso em 19/11/23.

TEA no Dia a Dia. **Capacitismo: o que é e o que fazer?.** Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2020/07/09/capacitismo-o-que-e-e-o-que-fazer/#:~:text=A%20palavra%20tem%20origem%20no,termo%20capacitismo%20na%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20brasileira>. Acesso em 19/11/23.